

**Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas**

**ANÁLISE FINANCEIRA DAS OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE ENTRE OS
ANOS DE 2013 A 2016**

Thais de Siqueira Cassiano

**Belo Horizonte
2019**

Thais de Siqueira Cassiano

ANÁLISE FINANCEIRA DAS OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2016

Monografia apresentada no Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como pré-requisito para o título de Especialista em Gestão Estratégica de Negócios – sob a orientação do *Professor Antônio Artur de Souza, Ph.D.*

Ficha catalográfica

C345a Cassiano, Thais de Siqueira.
2019 Análise financeira das operadoras de planos de saúde entre os anos de 2013 a 2016/ Thais de Siqueira Cassiano. – 2019. 22 f.

Orientador: Antônio Artur de Souza
Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.
Inclui bibliografia.

1. Administração. I. Souza, Antônio Artur de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. IV. Título.

CDD: 658



**Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de
Ciências Econômicas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração Curso de
Especialização em Gestão Estratégica**

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO da Senhora **Thaís de Siqueira Cassiano**, matrícula nº **2017757343**. No dia 11/07/2019 às 19:00 horas, reuniu-se na sala 4015 da Faculdade de Ciências Econômicas, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Estratégica - CEGE, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**Análise Financeira de Operadoras de Planos de Saúde entre os Anos de 2013 a 2016**", requisito para a obtenção do Título de Especialista. Abrindo a sessão, o orientador e Presidente da Comissão, Prof. Antônio Artur de Souza, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra a aluna para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguido das respostas da aluna. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da aluna e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

(X) APROVADO

() NÃO APROVADO

75 pontos (setenta e cinco) trabalhos com nota maior ou igual a 60 serão considerados aprovados.

O resultado final foi comunicado publicamente a aluna pelo orientador e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 11/07/2019.

Prof. Antônio Artur de Souza
(CEPEAD/UFMG - Orientador)

Sabrina Espinele da Silva
(Doutoranda CEPEAD/UFMG)

Simone Evangelista Fonseca
(Doutoranda CEPEAD/UFMG)

RESUMO

A análise de desempenho financeiro é de extrema importância para a área de finanças, contudo o estudo das Operadoras de Planos de Saúde (OPS) foi o propósito de poucos estudos. Diante da importância de se analisar indicadores financeiros para aumentar o valor de uma empresa, a pesquisa exposta neste trabalho visou apresentar e identificar os indicadores essenciais para a análise financeira das OPS. Desta forma, foram estabelecidos os seguintes objetivos: identificar diferenças entre operadoras solventes e insolventes por meio de indicadores de liquidez, estrutura de capital, lucratividade e rentabilidade, verificar se o endividamento das operadoras insolventes é mais elevado, analisar e comparar os indicadores de liquidez das operadoras solventes e insolventes e apresentar um conjunto de indicadores capazes de gerar informações relevantes para os gestores das OPS, considerando as particularidades dessas organizações. Através dessa pesquisa, identificou-se que alguns dos indicadores apresentados pelos autores pesquisados podem ser utilizados na análise de desempenho financeiro e, como resultado dessa pesquisa, apresentaram-se 16 indicadores que poderiam ser os mais favoráveis para executar essa análise. De forma geral, conclui-se que a pesquisa pode servir de base para apoiar os gestores nas decisões gerenciais visando melhorar a eficiência dessas organizações.

Palavras-chave: indicadores financeiros, análise de desempenho, operadoras de planos de saúde.

ABSTRACT

Financial performance analysis is a very important topic for finance research; however, the study of Health Plan Operators (OPS) has been the purpose of only a few studies. Given the importance of analyzing financial ratios to increase the value of a company, the research presented in this paper aimed to present and identify the essential ratios for the financial analysis of OPS. The research objectives were to identify the differences between solvent and non-solvent operators based on the financial ratios; to verify whether the indebtedness level is higher in non-solvent operators, and to analyze and compare the liquidity ratios of solvent and non-solvent operators and to present a set of such ratios capable of generating relevant information for managers, considering the particularities of these organizations. As results of this research, it was identified that some of the indicators presented in the literature can be used in the financial performance analysis. It was possible to identify 16 indicators that could be the most favorable ones to be the basis of an analysis such as this here presented. In general, it is concluded that the research will serve to support managers in management decisions aimed at improving the efficiency of these organizations.

Keywords: financial indicators, performance analysis, health plan operators.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1 Operadoras de planos de saúde (OPS).....	7
2.2 Indicadores contábeis.....	8
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	13
4.1 Indicadores de liquidez.....	13
4.1.1 Liquidez corrente (LC).....	13
4.1.2 Liquidez geral (LG)	13
4.1.3 Liquidez seca (LS)	13
4.1.4 Liquidez imediata (LI).....	14
4.2 Indicadores de estrutura de capital.....	14
4.2.1 Índice de endividamento (EG).....	14
4.2.2 Índice de Composição de endividamento (CE)	15
4.2.3 Índice de Cobertura de juros (CJ)	15
4.2.4 Índice de Imobilização do patrimônio líquido (IPL)	15
4.2.5 Grau de alavancagem operacional (GAO)	16
4.2.6 Grau de alavancagem financeira (GAF).....	16
4.3 Indicadores de lucratividade	16
4.3.1 Margem líquida (ML)	16
4.3.2 Margem operacional (MO)	17
4.3.3 EBIT.....	17
4.3.4 EBITDA.....	18
4.4 Indicadores de rentabilidade.....	18
4.4.1 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	18
4.4.2 Retorno sobre o ativo (ROA).....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Uma das formas de avaliar a performance de uma empresa é através de suas demonstrações financeiras, onde é possível extrair informações relevantes sobre o negócio e auxílio na tomada de decisões. Essa performance é mensurada através de índices contábeis, divulgados, no qual visam avaliar sua rentabilidade e eficácia perante o mercado.

Dentre as organizações que atuam na área da saúde as Operadoras de Planos de Saúde (OPS) tem passado por dificuldades em se manter no mercado e cumprir suas obrigações contratuais com clientes e fornecedores. Diante desse contexto, a avaliação de desempenho em OPS se torna cada vez mais desafiadora, pois precisa contemplar atividades específicas e intrínsecas, além das diversas atividades de apoio que servem como base para confrontar o orçamento e auxiliar o gestor na tomada de decisão (SOUZA, 2009). Assim sendo, este artigo tem como objetivo geral apresentar os resultados de uma pesquisa que visou analisar o desempenho financeiro de 8 OPS solventes e insolventes, 4 de Auto-Gestão e 4 de Medicina de Grupo, entre os anos de 2013 a 2016.

Os objetivos específicos são: identificar diferenças entre organizações solventes e insolventes por meio dos indicadores; analisar se o endividamento das organizações insolventes era maior do que das operadoras solvente; analisar e comparar os índices de liquidez das organizações solventes e insolventes; avaliar um conjunto de indicadores capazes de gerar informações relevantes para os gestores das OPS.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. Inicialmente, na seção dois, destacam-se as características fundamentais das OPS e indicativos contábeis. Na seção três aborda-se a metodologia empregada para a realização da pesquisa. A descrição e a discussão dos resultados ocorrem na seção quatro e por fim, na seção cinco, as considerações finais são apresentadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Essa seção revê a literatura relevante sobre as OPS e os indicadores contábeis utilizados para análise das organizações que estão com dificuldades financeiras no setor da saúde.

2.1 Operadoras de planos de saúde (OPS)

Até meados de 1994 as OPS não tinham regulamentação e agiam por conta própria estipulando preços, carências, coberturas e quais contratos eram mais relevantes e rentáveis. Somente após implementação da Lei 9.656/98 que a Agência de Saúde Suplementar (ANS), vinculada ao Ministério da Saúde, passou a ser o órgão regulamentador das OPS responsável por monitorar suas atividades e atuações.

Conforme a Lei 9.656/98, as Operadoras de Plano de Saúde são organizações que desempenham atividades de comercialização, disponibilização e administração dos planos de saúde, com o propósito de assegurar a assistência médica, odontologia e hospitalar de seus clientes. A saúde suplementar no Brasil é composta por 5 segmentos, são eles: Autogestão, Cooperativa Médica, Filantropia, Medicina de Grupo e Seguradora.

A Autogestão oferece serviços de assistência à saúde ou organizações, que mediante seu departamento de recursos humanos ou órgão equivalente se responsabilizam pelo plano privado de assistência. As Cooperativas Médicas são sociedades de pessoas, sem fins lucrativos, que trabalham com planos privados de assistência à saúde.

As Filantrópicas são organizações sem fins lucrativos que atendem pelo menos 60% da sua capacidade à clientela do Sistema Único de Saúde (SUS). Quanto à Medicina de Grupo, ela opera e administra planos de saúde para organizações ou indivíduos por meio de cobranças de contraprestações pecuniárias e as Seguradoras por sua vez, realizam a intermediação financeira para o indivíduo através do sistema de reembolsos para os serviços utilizados

Através da análise de números oficiais do setor da saúde no Brasil foi possível observar que a saúde suplementar representa cerca de 1.500 operadoras médicas e odontológicas atendendo aproximadamente 60% da população do Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso o Governo gerou, por meio de políticas de incentivo, condições para que os indivíduos aderissem os planos ofertados pelo mercado privado, favorecendo assim a saúde suplementar (OPS).

Contudo, por mais que a iniciativa do Governo fosse promissora para as OPS,

o crescimento instável dos custos em saúde foi um dos principais motivos de insolvência das operadoras e devido a essas elevações o mercado de saúde suplementar vivenciou as consequências com a redução de 1.381 OPS ativas e 187 que decretaram falência (ANS,2012).

Considerando que a falência de uma OPS desencadeia vários impactos sociais e econômicos, além da sua rede de relacionamentos, é necessário compreender quais fatores provocam esse cenário, pois quanto mais complexas forem as exigências da ANS mais elevados serão os custos de transação, uma vez que os custos para entrar no mercado são altos devido a necessidade de capital mínimo estabelecidos pela lei 9.656/98.

2.2 Indicadores contábeis

Conforme Silva (2008), a análise financeira de uma empresa é compreendida através de uma revisão detalhada dos dados financeiros, geralmente em suas demonstrações financeiras e dos acontecimentos internos e externos que a afetam financeiramente. Um pré-requisito para prever resultados futuros é conhecer os fatores econômicos, porém necessitamos criar uma maneira de interpretar esses fatores e medições que levam a uma avaliação (PENMAN; 2013). Dado que a análise de indicadores não abrange somente o cálculo de um determinado índice o mais importante é saber compreender o valor desse índice escolhido (GITMAN, 2010)

Os indicadores se destacam entre as técnicas de análise financeira (MATARAZZO, 2003) por serem os mais fáceis de serem calculados e interpretados. Segundo Martins (2005), os indicadores financeiros são adequados para análises comparativas entre empresas, em especial ao longo de vários períodos. Desta forma, percebe-se a relevância da utilização de indicadores de performance para contribuir com a análise financeira de uma empresa e a quantidade de indicadores necessários para uma boa análise.

Por isso é importante que o indivíduo tenha em mente quais dados são necessários para sua análise e depois definir a quantidade e o tipo, pois um grande volume de indicadores pode confundir quem está analisando e uma quantidade pequena pode não ser suficiente (SILVA,2008). Além disso, existem indicadores para cada tipo de análise, sejam fornecedores, clientes, investidores ou governo e a quantidade a ser utilizada dependerá dos objetivos desejados pelo indivíduo (MATARAZZO, 2003).

Em relação a origem dos indicadores de desempenho na área da saúde, Silva et al. (2008, p. 50) afirmam que tais indicadores “surgem como resposta à necessidade

de qualificar os cuidados de saúde, compartilhando informações valiosas para a tomada de decisões no propósito de melhorar os serviços oferecidos aos clientes”.

Maletta (2000) afirma que os indicadores são instrumentos que podem ser utilizados para analisar as metas e objetivos das organizações, sendo definidos como variáveis que possibilitam quantificar os resultados de ações. Eles auxiliam na mensuração dos resultados e possibilitam comparações do desempenho entre empresas e também ao longo do tempo. Auxiliam ainda na avaliação de empresas.

Para Padoveze (2003, p. 429), a análise de balanços ou análise financeira é a metodologia mais utilizada para avaliar o desempenho empresarial, entretanto Copeland, Koller e Murrin (apud SANTANA; CASTRO, 2005, p. 5) apontam que não existe uma medida de desempenho perfeita e por isso é necessário utilizar índices econômicos para detalhar os aspectos do desempenho.

Silva (2008) indica quatro grupos de índices financeiros como indispensáveis ferramentas de auxílio na análise das empresas. Esses índices são de lucratividade, estrutura de capitais e liquidez. Os índices de lucratividade, também conhecidos como retorno ou rentabilidade, indicam qual retorno é feito sobre o investimento e essa análise visa avaliar o resultado e eficiência das empresas no uso de seus geradores de financiamentos para obter lucros a longo prazo, pagar seus credores e remunerar seus proprietários. Na tabela 1 são apresentados os índices que expressam informações sobre a lucratividade.

Tabela 1 - Índices de Lucratividade

Sigla	Nome	Fórmula
GA	Giro sobre o ativo	Receita Líquida / Quantidade Média de Ativos Totais
ROA	Retorno sobre o ativo	(Lucro Líquido / Ativo Total) x 100
ROE	Retorno sobre o patrimônio líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido

Fonte: elaborada pela autora.

Salim (2001) enfatiza a relevância dos indicadores de lucratividade e como podem ser utilizados para analisar qualquer tipo de empresa, especialmente ROA e ROE, pois por meio desses índices é possível comparar vários tipos de investimentos e avaliar os resultados financeiros e como rentabilizar o retorno obtido.

Com base nos índices de estrutura de capital é possível verificar o conjunto de fontes de financiamento dos ativos da empresa de onde esses recursos são oriundos de (a) sócios e acionistas, (b) dívidas com terceiros, (c) lucros gerados pela empresa. Uma análise desses indicadores proporciona informações de como a empresa conduz a captação e alocação de recursos e se a maneira abordada é adequada para o bom desempenho da empresa. Esses índices foram classificados na tabela 2.

Tabela 2 - Índices de Estrutura de Capital

Sigla	Nome	Fórmula
PCT	Participação de capitais de terceiros	$(\text{Passivo circulante} + \text{Passivo Não Circulante} / \text{Patrimônio líquido}) \times 100$
IPL	Imobilizado do Patrimônio líquido	$(\text{Ativo permanente} / \text{Patrimônio líquido}) \times 100$
CE	Composição do endividamento	$(\text{Passivo Circulante} / \text{Passivo}) \times 100$

Fonte: elaborada pela autora.

Os indicadores de liquidez salientam a capacidade de a empresa saldar suas dívidas no curto prazo e esse grupo é constituído pelos indicadores:

Tabela 3 - Índices de Liquidez

Sigla	Nome	Fórmula
LG	Liquidez geral	$(\text{ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}) / (\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante})$
LC	Liquidez corrente	$\text{ativo circulante} / \text{passivo circulante}$.
LS	Liquidez seca	$(\text{ativo circulante} - \text{estoque}) / \text{passivo circulante}$.

Fonte: elaborada pela autora.

Tais indicadores podem servir como base para análise de performance das empresas, refletindo se os objetivos financeiros e econômicos foram alcançados. Veloso (2010) trabalhou com os mesmos indicadores para analisar operadoras de planos de saúde e hospitais utilizando o montante de receita como critério de avaliação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo que visou conhecer e analisar, a partir da literatura acadêmica, as contribuições científicas sobre um determinado assunto (CERVO e BERVIAN, 1983). Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, referente ao tema, em revistas, artigos, teses, dissertações e livros. Além disso, foram efetuadas pesquisas em sítios eletrônicos de busca de dissertações e teses.

As informações obtidas com a revisão bibliográfica foram analisadas por meio da análise de conteúdo e esse método, de acordo com Cooper e Schindler (2000), possibilita o relato objetivo e sistematizado de uma comunicação (livros, entrevistas e artigos) para posteriormente realizar uma análise do conteúdo apresentado mediante essa comunicação.

Para subsidiar a realização da pesquisa empírica foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de identificar os indicadores de desempenho financeiro utilizados para avaliar a situação financeira de organizações. Realizou-se ainda um apontamento dos indicadores mais apropriados para a geração de dados relevantes aos gestores de OPS.

A partir da análise dos indicadores financeiros, buscou-se separar uma amostra que se mostrasse suficiente para a análise de desempenho financeiro das OPS. Os dados contábeis das operadoras foram obtidos através do site da ANS (2019), referente aos anos de 2013 a 2016. Em relação aos índices utilizados na pesquisa, de acordo com Matarazzo (1998, p. 154), o importante é separar uma quantidade que possibilite conhecer a situação da empresa conforme a análise desejada. Desta forma, conforme apresentado na tabela 5, foram selecionados 16 indicadores, classificados em 4 grupos: liquidez, estrutura de capital, lucratividade e rentabilidade. Na tabela 4 foram descritas as 6 OPS da amostra e os códigos de análise. As Cooperativas Médicas, Seguradoras e Filantrópicas não entraram na análise devido ao fato de não apresentarem todos os dados necessários para a realização de uma análise completa utilizando os indicadores mencionados.

Tabela 4 - Operadoras de Plano de Saúde (OPS)

Sigla	Nome	Grupo
MG1	Assistência Médica a Empresas Ltda	Medicina de Grupo
MG2	Sociedade Assistencial e Cultural	Medicina de Grupo
MG3	Santamed Serviços Médicos e Hospitalares	Medicina de Grupo
AG1	Caixa Assistência dos Magistrados de Pernambuco	Autogestão
AG2	Associação do Estado de Mato Grosso	Autogestão
AG3	Cooperativado Vale do Rio dos Sinos	Autogestão

Fonte: elaborada pela autora.

A análise dos dados foi realizada com base nos indicadores apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Indicadores Financeiros e Econômicos

Siglas	Índices
<i>Liquidez</i>	
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LS	Liquidez Seca
LI	Liquidez Imediata
<i>Estrutura de Capital</i>	
EG	Índice de Endividamento Geral
CE	Composição do Endividamento
CJ	Cobertura de Juros
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido
GAO	Grau de Alavancagem Operacional
GAF	Grau de Alavancagem Financeira
<i>Lucratividade</i>	
ML	Margem Líquida
MO	Margem Operacional
EBIT	Lucros antes dos impostos
EBITDA	Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização

Rentabilidade

ROE Retorno sobre o Patrimônio Líquido

ROA Retorno sobre o Ativo

Fonte: elaborada pela autora.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Indicadores de liquidez

Para Assaf Neto (2003, p.107) os índices de liquidez servem para medir e identificar a capacidade de a empresa pagar suas dívidas a curto prazo, bem como a sua necessidade de capital de giro.

4.1.1 Liquidez corrente (LC)

O índice liquidez corrente está ligado à capacidade de uma empresa cumprir com suas obrigações de curto prazo e a retirada dos grupos patrimoniais de longo prazo possibilita que esse índice classifique a melhor a capacidade de pagamentos. (MARQUES, 2004, p. 201).

Após analisar as operadoras foi possível identificar que a MG1 manteve seu índice estável durante os 4 anos, diferentemente da operadora AG2. Esta obteve um valor de 2,7 durante todo o período analisado, mostrando assim que ela não está preparada para liquidar no prazo a maioria dos seus compromissos financeiros. A operadora AG1 manteve seu índice bem elevado durante o período analisando, indicando que tem muito valor parado no ativo.

4.1.2 Liquidez geral (LG)

Segundo Marques (2004, p. 201) utilizar somente esse índice não é o suficiente para fornecer informações aos analistas mesmo que o objetivo do índice Liquidez Geral seja mostrar a solvência das empresas a médio e longo prazo. Através da análise deste índice foi possível identificar que a operadora MG1 foi a única que se manteve com índice total de 1,48, revelando assim que ela tinha problemas em realizar projetos de médio e longo prazo. Em contrapartida, a operadora AG2 apresentou um índice de 2,87, somando os dois primeiros anos e em 2015 teve uma queda para 0,65.

4.1.3 Liquidez seca (LS)

O índice Liquidez Seca indica a quantidade de recursos financeiros imediatos para cumprir com suas obrigações e dívidas de curto prazo, desconsiderando os estoques e incluindo os ativos que podem se transformar em dinheiro rapidamente (ASSAF, 2003, p. 108).

Por meio da análise foi possível identificar que somente a operadora AG2 obteve um índice de 2,37 durante os três anos analisados, uma média de 0,79 por ano, ficando abaixo de 1 em todos os anos, pois a mesma não trabalhava com estoque, o que iguala seu resultado com a liquidez corrente. O mesmo aconteceu com a operadora MG3, que se manteve acima das demais com uma média de 4,56 por ano, também sem trabalhar com estoques.

4.1.4 Liquidez imediata (LI)

O índice Liquidez Imediata é interpretado como um indicador conservador que considera apenas os valores disponíveis a curto prazo. Segundo Assaf Neto (2003, p,108), esses índices isolados não apresentam uma interpretação importante para os analistas. Sendo assim, Assaf Neto (2003, p.108) recomenda que esse índice seja associado e interpretado de forma conjunta com os outros indicadores financeiros para se obter uma análise completa e precisa.

Desta forma, não é possível confirmar a saúde financeira da empresa somente com esses resultados, pois ele pode ser muito inconsistente por abordar apenas os valores de fácil movimentação. Sendo assim, após analisar as operadoras foi possível constatar que nenhuma delas conseguiu obter um resultado acima de 1, apontando que todas operam com baixa liquidez a curto prazo. Contudo, o melhor resultado foi da operadora AG1, que manteve seu índice médio em 0,3 durante todo o período analisado.

4.2 Indicadores de estrutura de capital

Através do indicador de Estrutura de Capital é possível evidenciar a situação da empresa em relação a suas dívidas e como esse valor se comporta ao longo dos períodos.

4.2.1 Índice de endividamento (EG)

O índice Endividamento mostra a grandes linhas de decisões financeiras e aplicação dos recursos. (MATARAZZO, 2003, p.151). Através da análise foi possível identificar a proporção de ativos que foram financiados por terceiros. A operadora MG1 manteve seu índice abaixo de 3 durante os quatro anos analisados. Entretanto, a operadora AG1 não teve nenhum valor na conta de empréstimos durante todo o período analisado.

4.2.2 Índice de Composição de endividamento (CE)

O índice Composição de Endividamento apresenta o endividamento de curto ou longo prazo, utilizado para conhecer a composição das dívidas. No decorrer da análise foi possível verificar que somente a operadora MG1 possui mais de 50% do seu endividamento a longo prazo. As demais têm endividamento de curto prazo, sendo que algumas mostraram ter até 100%, como por exemplo a operadora AG1. Ela manteve seu índice total de composição de endividamento a curto prazo ao longo do período, evidenciando assim que enfrenta problemas para honrar com suas dívidas.

4.2.3 Índice de Cobertura de juros (CJ)

O índice de Cobertura de Juros mostra a habilidade de uma empresa pagar os juros estabelecidos via contrato. Com isso, após verificar os resultados das empresas, foi possível identificar que somente a operadora MG3 obteve um resultado geral de 17,92, mostrando que consegue arcar com suas dívidas dentro do prazo estabelecido. Entretanto, no ano de 2015 a operadora MG3 não conseguiu manter o resultado positivo, obtendo um índice negativo de -1,01.

4.2.4 Índice de Imobilização do patrimônio líquido (IPL)

O índice IPL mostra quanto do patrimônio está investido em ativos fixos e a dependência de capital de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante. De acordo com Assaf Neto (2003, p.158) quanto mais a empresa optar por investir no ativo permanente maior será sua dependência de capital de terceiros.

Dessa forma, após analisar os dados foi possível identificar que a operadora MG2 apresentou um resultado de 2,04 vezes do seu patrimônio líquido investido no ativo fixo, o que não significa que ela depende mais de recursos de terceiros para financiar seu Ativo Circulante. Todavia, a operadora que apresentou o resultado mais inesperado foi a MG1, que possui todo seu patrimônio líquido investido em ativos fixos, dependendo 100% de capital de terceiros para financiar o Ativo Circulante. Em relação às operadoras de Autogestão, todas mantiveram seus índices abaixo de 50%.

4.2.5 Grau de alavancagem operacional (GAO)

O GRAU de Alavancagem Operacional serve para mensurar a variação nas vendas e o quão distante a empresa está do seu ponto de equilíbrio.

Deste modo, após analisar as operadoras, concluiu-se que a MG1 apresentou o melhor índice, o que mostra sua capacidade em aumentar seu lucro operacional sem aumentar os custos fixos na mesma proporção. A operadora AG2 teve um ótimo índice no ano de 2013, porém foi caindo no decorrer dos outros anos, terminando o ano de 2015 com o índice abaixo de 0,5. O mesmo aconteceu com as operadoras MG2 e AG3, pois ambas alcançaram no ano de 2015 1,5 e 1,8 respectivamente.

4.2.6 Grau de alavancagem financeira (GAF)

O GRAU de Alavancagem Financeira representa a habilidade de uma empresa elevar seu lucro líquido com o emprego de capital de terceiros. Através da análise foi possível identificar que 4 operadoras mantiveram seus índices acima de 1, exceto as operadoras MG3 e AG1, o que significa que o retorno sobre o ativo (ROA) foi maior que o valor pago ao capital de terceiros e está colaborando para gerar retorno adicional aos acionistas.

4.3 Indicadores de lucratividade

Esses índices são capazes de evidenciar o desempenho da empresa baseado na geração de lucros.

4.3.1 Margem Líquida (ML)

Segundo Marques (2004, pg. 2013) a margem Líquida indica a situação financeira da empresa em termos de lucratividade geral, bem como sua vantagem relativa diante da concorrência. Com base na análise deste índice foi possível identificar que no ano de 2013 somente duas operadoras, MG3 e AG2, conseguiram apresentar esse índice positivo, o que se manteve em 2014 e sucessivamente uma operadora em 2015, a MG3, gerando um valor total de 0,38.

As outras operadoras foram caindo em termos de lucratividade no decorrer dos anos, como a AG2, e outras mantiveram seu saldo negativo durante todo o tempo de análise, exceto em 2015 quando apenas a operadora AG2 não conseguiu alcançar um bom resultado, ficando com um índice de -0,87.

4.3.2 Margem operacional (MO)

De acordo com Marques (2004, p.2011) a margem Operacional mede a eficiência operacional das empresas e quanto da receita operacional é transformada em receita operacional. No ano de 2013 apenas as operadoras MG3 e AG2 conseguiram obter um resultado positivo. Entretanto, esse cenário foi sofrendo mudanças no decorrer dos anos e em 2015 ambas terminaram com índice negativo de -0,05 e -0,86, respectivamente.

Já a operadora MG2 manteve seu índice abaixo de 1 durante todo o período analisado, se mostrando ineficiente nesse parâmetro, diferentemente da operadora AG1 que se mostrou acima de 1 durante todos os anos pesquisados. Sendo assim, a OPS AG1 com melhor resultado operacional de 0,06 no total.

4.3.3 EBIT

O EBIT é um índice que serve para mostrar ao mercado o resultado financeiro das empresas e tem relação diretamente com suas atividades fins, sem incluir juros e tributos. Todas as operadoras apresentaram saldo negativo durante os anos de 2013 a 2015. No primeiro ano (2013), a operadora MG1 ficou com saldo negativo de R\$ 800.000,00 e a MG3 com o saldo positivo de R\$ 800.000,00.

Em 2014, a operadora MG2 ficou com o saldo negativo de R\$ 700.000,00, diferentemente da operadora AG1 que apresentou um saldo positivo de R\$ 900.000,00. Já em 2015, a operadora MG1 conseguiu obter seu primeiro resultado positivo de R\$ 390.000,00 e, excluindo a operadora AG3, as demais tiveram saldo negativo, variando em torno de R\$ 176.000,00. O saldo geral de cada OPS é apresentado na tabela 6.

Tabela 6 – Saldo EBIT (em reais)

Sigla	Valor
MG1	-852.439,91
MG2	-1.069.980,51
MG3	936.753,09
AG1	1.001.023,17
AG2	-21.260.724
AG3	-66.055,26

Fonte: elaborada pela autora.

4.3.4 EBITDA

O índice EBITDA demonstra a capacidade operacional de geração de caixa de uma empresa se diferenciando do EBIT que complementa essa análise porque apresenta o resultado sem incluir juros, impostos, depreciação e amortização. Esse indicador é fundamental para comparar a competitividade das empresas e para mostrar se suas atividades operacionais estão gerando retorno positivos. (BRUNI, 2010, p.60).

Através desse índice foi possível identificar no primeiro ano que apenas as operadoras MG1 e AG2 conseguiram obter um saldo positivo de R\$ 1.4 milhões e R\$ 1.3 milhões, respectivamente. No ano de 2014 somente a operadora MG3 não conseguiu se recuperar, mantendo assim seu saldo negativo maior do que o ano anterior de R\$ 40.000,00. Em 2015, as operadoras MG1, MG3 e AG3 tiveram seus saldos negativos. No primeiro ano a operadora AG3 apresentou saldo negativo e a operadora MG3 quase triplicou seu saldo negativo se comparado com os dois outros anos analisados.

4.4 Indicadores de rentabilidade

4.4.1 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)

De acordo com Marques (2004, p.216) e Assaf Neto (2003, p. 114) índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) mede o retorno aos proprietários, além de determinar a habilidade de a empresa adicionar valor para o negócio através dos recursos próprios e dos recursos de terceiros.

No ano de 2013 apenas a operadora MG3 obteve um índice acima de 0 e se manteve assim até 2015, quando apresentou seu primeiro resultado negativo. O mesmo aconteceu com a operadora MG1, que mostrou um índice negativo durante os dois primeiros anos e conseguiu obter 0,15 no ano de 2015 e 0,04 em 2016. Já as operadoras MG2 e AG2, ambas apresentaram índices negativos em todos os anos analisados, mostrando assim que não conseguiram agregar retorno através dos recursos utilizados.

4.4.2 Retorno sobre o ativo (ROA)

De acordo com o Marques (2004, p. 420) o retorno sobre o ativo (ROA) é um indicador que apresenta a rentabilidade do ativo da empresa e a sua habilidade na utilização dos ativos para gerar ganhos. Após o levantamento dos dados foi possível identificar que somente as operadoras MG3 e AG2 conseguiram um índice positivo em 2013.

Já em 2014, a operadora MG3 se manteve com índice positivo, diferentemente da operadora AG2 que teve índice negativo em 2014 e 2015. A operadora MG1 conseguiu se recuperar em 2015, se mostrando capaz de gerar retorno sobre seu ativo, melhorando assim a sua capacidade de gerar lucros com o ativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível elucidar o objetivo geral da pesquisa, que consistiu em verificar se seria possível distinguir as OPS solventes das insolventes, tomando por base a análise financeira por meio de índices. Conclui-se que um conjunto de 16 indicadores é suficiente e adequado para tal análise. Tomando como base 6 OPS, foi possível compreender como os índices podem ser utilizados para gerar informações indispensáveis aos gestores e outras partes interessadas. As informações geradas na análise possibilitam identificar as diferenças entre as OPS solventes e as insolventes.

Os objetivos específicos serviram para nortear a pesquisa, sendo possível entender que os indicadores de liquidez e de endividamento, isoladamente, não serviram como base para identificar o real motivo de as operadoras se tornarem insolventes. Observou-se que a OPS AG1 manteve sua composição de endividamento em 100% em longo prazo, igualmente às operadoras insolventes; e também que a MG1 manteve o mesmo índice de liquidez corrente das operadoras insolventes. Desta forma, os indicadores econômico-financeiros exibidos pelos autores pesquisados se mostraram úteis para a análise das OPS's, porém nem todos foram relevantes, considerando-se as particularidades dessas organizações.

Como resultado do trabalho foi possível identificar 16 indicadores pertinentes para a análise financeiro-econômica das operadoras de planos de saúde, considerando a disponibilidade de informações disponíveis para os cálculos. Esses

indicadores são relacionados com liquidez, estrutura de capital, lucratividade e rentabilidade. Em relação à aplicabilidade desses índices, eles servem como base para o planejamento e controle gerencial, e subsidiam o processo de tomada de decisão de empresas e outras organizações, independentemente do segmento de atuação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS) **disponível em:** <<http://www.ans.gov.br/planos-de-saude-e-operadoras/informacoes-e-avaliacoes-de-operadoras/operadoras-em-regime-especial-de-liquidacao-ou-falencia>>. Acesso em: 20 abril de 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003, p. 78- 196.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde (SUS) **disponível em:** <<http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>>. Acesso em: 21 abril de 2019.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. São Paulo: Atlas SA; 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COPELAND, Tom; WESTON, Fred; SHASTRI, Kuldeep. **Financial Theory and corporate policy**. 4th. Ed. Pearson Addison Wesley. 2005, p. 353-464.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Business research methods*. McGraw-Hill Irwin, 2000.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. Pearson Education, 2010.

GUIMARÃES E ALVES, Prevendo a insolvência de operadoras de planos de saúde. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 4, out./dez. ,2009.

LIMA, LUCAS NEVES, Análise da Situação Econômico-Financeira de Hospitais. **Revista O mundo da Saúde**, São Paulo: 2011;35(3):270-277.

MALETTA, C. H. M. **Bioestatística e saúde pública**. Belo Horizonte: Editora Independente, 2000.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. **Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004, 334 p.

MARTINS, D. **Administração financeira hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica.** São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de balanços.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.p.153. p169.p.160, 185.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 427-483.

PENMAN, S. H. **Análise de Demonstrações Financeiras e Security Valuation.** 4 ed. Elsevier Editora Ltda, 2013.

SALIM, C. S. e outros. **Construindo planos de negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SANTANA, William; CASTRO, Jorge Abrahão de. **Determinantes do desempenho financeiro das empresas municipais e públicas prestadoras dos serviços de água e saneamento no Brasil.** In: XXIX Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). Anais eletrônicos... Brasília - DF, 2005, 1 CD-ROM.

SOUZA, A. A. **Fórmulas de Cálculo dos Indicadores do Sistema Econômica.** Material da disciplina Contabilidade Financeira. 2009.

SOUZA, A. A. et al. **Indicadores de desempenho para hospitais: análise a partir dos dados divulgados para o público em geral.** In: Anais 10º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2010.

SOUZA, RODRIGUES, LARA, GUERRA E PEREIRA, **Indicadores de desempenho econômico-financeiro para hospitais: um estudo teórico.** Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, jul./dez. 2009.

SOUZA, AVELAR, LARA, GONÇALVES E SOUZA, **Análise dos padrões de investimentos dos hospitais brasileiros com base na análise envoltória de dados (DEA),** Revista Adm. UFSM, Santa Maria, v. 11, número 3, p. 701-720, 2018.

SILVA, S. R. A.; GONÇALVES, M. A.; SIQUEIRA, P. C.; SILVEIRA, C. A. C. **As decisões de investimento na Fundação Hospitalar de Minas Gerais e seus reflexos nos indicadores de qualidade.** RAHIS – Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 46-57, jul / dez 2008.

VELOSO, G.G, MALIK, A.M. **Análise do desempenho econômico-financeiro de empresas de saúde.** RAE [Internet]. 2010 Jan/Jun;9(1). Disponível em <<http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=5573&Secao=ARTIGOS&Volume=9&Numero=1&Ano=2010>>.

ZIROLDO, GIMENES E JÚNIOR, **A importância da saúde suplementar na demanda da prestação dos serviços assistenciais no Brasil,** Revista O Mundo da Saúde, São Paulo - 2013;37(2):216-221.